



## ASPECTOS EMOCIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS EM ONCOLOGIA

MACENA, Aline Alves <sup>1</sup>; BRITO, Suelice Guedes da Silva <sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** a enfermagem sendo a ciência do cuidar busca proporcionar ao paciente uma melhor qualidade de vida, mesmo já estando este último submetido aos cuidados paliativos, para que isso ocorra é necessário que a equipe de enfermagem esteja preparada tecnicamente e emocionalmente para atender um público sendo a plenitude um resultado esperado. **Objetivo:** identificar as necessidades de suporte emocional dos profissionais da enfermagem atuante no setor de oncologia. **Método:** estudo do tipo descritivo, de campo, com abordagem quantitativa, realizado no Hospital das Clínicas de Pernambuco (HC), Recife – PE, na qual, participaram 30 profissionais de Enfermagem, utilizando-se o Formulário para levantamento das atividades diárias e o Inventário de Estratégias de Coping de Jalowiec, como instrumentos. Os dados foram analisados no SPSS (versão 21). Em função da distribuição na paramétrica, realizou-se correlação de Spearman e correlação bisserial por ponto para as correlações entre variáveis contínuas e nominais/ordinais. **Resultados:** os profissionais apresentaram riscos elevados de estresse tornando óbvia a necessidade de maior atenção para saúde mental de profissionais atuantes no setor de oncologia.

Participaram do estudo 30 profissionais de enfermagem, dos quais, 12 (40%) eram enfermeiros e 18 (60%) técnicos em enfermagem. Dos enfermeiros, 1 (33,3%) era administrador e 2 (66,7%) chefes de setores. Dos participantes do estudo 26 (86,7%) eram do gênero feminino, 18 (64,3%) residiam em Recife. 14 (46,7%) eram casados, 16 (55,2%) tinham filhos, com renda mensal acima de 4 salários mínimos (n=18; 60%). Dos profissionais de enfermagem envolvidos no estudo, apenas 6 (20%) possuem especialização em oncologia. Em contrapartida, 21 (80%) participaram de alguma capacitação na área oncológica, 20 (66,7%) possuem dois vínculos institucionais e 23

(76,7%) trabalham frequentemente no expediente diurno. **Conclusão:** evoca-se a atenção para a necessidade do serviço trabalhar o fator psicológico dos profissionais para que não seja afetada a assistência prestada ao paciente oncológico submetido aos cuidados paliativos.

### REFERÊNCIAS

AMADOR, D. D., et al 2011. Concepção dos Enfermeiros acerca da capacitação no cuidado à criança com câncer. Texto e Contexto-Enferm. vol 20 nº 1 Florianópolis Jan./Mar. 2011. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/scielo>> Acesso em Outubro de 2017.

ANCP. Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2012. Disponível em:

<<http://www.paliativo.org.br>> Acesso em Agosto de 2016.

BACKER, J. H. et al. Coping with stress: programs of nursing research. In.: RICE, V. H. Handbook of stress, coping and health: implications of nursing research, theory and practice. Sage: [s. n.], 2000. p. 223- 64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe/a09v43ns.pdf> Acesso em: fev de 2017.

BORGES, A. W. M. et al, 2013. Assistência de enfermagem ao paciente terminal em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Rev. Eletrônica da Univar, Ago 2013, n. 10, v. 2, p. 182-187. Disponível em:

<<http://revista.univar.edu.br>> Acesso em Setembro de 2016.



BIANCHI, E. R. F. Escala Bianchi de Stress. Rev Esc Enferm USP, 2009. v.43(Esp), pág. 1055-62. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe/a09v43ns.pdf>  
Acesso em: fev de 2017.

BRASIL. Resolução 466, de 12 de Dezembro de 2012. Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <<http://www.conselho.saude.gov.br>> Acesso em Setembro de 2016.

COFEN. Resolução 543, de 18 de Abril de 2017. Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017\\_51440.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html)> Acesso em Setembro de 2017.

COFEN. Projeto de Lei nº 2.295/2000. Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/o-projeto-de-lei-2-2952000>> Acesso em Setembro de 2017.

CUNHA, F. F.; REGÔ, L. P., 2015. Enfermagem diante da dor oncológica. Rev. Dor. São Paulo, 2015 Abr-Jun; 16(2):142-5. Disponível em :  
<<http://www.scielo.br>> Acesso em Setembro de 2016.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A., 2008. Métodos quantitativos e qualitativos: Um resgate teórico. Rev. Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v. 2, n. 4, p. 01-13, Sem II, 2008. Disponível em:  
<<http://rica.unibes.com.br>> Acesso em Agosto de 2016.

FIOCRUZ, 2015. Pesquisa inédita traça perfil de Enfermagem no Brasil. Agência Fiocruz de notícias. Disponível em: < <https://portal.fiocruz.br/pt-br>> Acesso em Outubro de 2017.

FURTADO, S. B., et al 2015. Understanding feelings about breast cancer: nurses' report. Rev RENE [Internet]. 2009[cited 2015 Apr 10];10(4):45-51. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br>> Acesso em Setembro de 2017

GALINDO, R. H., et al 2012. Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade de Recife. Rev Esc Enferm USP. 2012; 46(2):420- 7. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br>> Acesso em Outubro de 2017.

GUIDO L. A., et al 2012. Estresse e coping entre enfermeiros de unidade cirúrgica de hospital universitário. Rev. RENE; 13(2):428-436, Mar.- Abr. 2012. Disponível em: <<http://www.bases.bireme>>. Acesso em Outubro de 2017.

IGNATTI, C., 2012. Sofrimento psíquico de enfermeiros – um olhar mitológico. Revista Científica Integrada – Unaerp Campus Guarujá – Ano 1- Edição 1 – Março/2012. Disponível em: <<http://www.unaerp.br>>. Acesso em Outubro de 2017.

INCA, 2015. Estimativa 2016: Incidência de Câncer no Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro, INCA, 2015. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br>> Acesso em Agosto de 2016.

LAAL, M.; ALIRAMAE, N. Nursing and Coping With Stress. Int J Collab Res Intern Med Public Health. 2010; 2(5):168-81. Disponível em:  
<<http://www.researchgate.net>> Acesso em Outubro de 2017.

LAGES et al 2011. Estratégias de enfrentamento de enfermeiros frente ao paciente oncológico pediátrico. Rev. bras. cancerol. 2011; 57(4): 503-510. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br>> Acesso em Outubro de 2017.

LAZZARIN. M., BIONDI. A., MAURO. S., 2012. Moral distress in nurses in oncology and haematology units. Nurs Ethics. 19(2):183–95. Disponível em: <<http://www.researchgate.net>> Acesso em Outubro de 2017.

LUZ, K. R., et al 2016. Coping strategies for oncology nurses in high complexity. Rev Bras Enferm 2016;69(1):59-63. Disponível em:



<<http://www.scielo.br>> Acesso em Outubro de 2017.

MARQUES, H. S. M.; FERREIRA, M.P.S.; SILVA, A.C.B, 2013. Percepções da equipe de Enfermagem frente ao paciente oncológico em fase terminal em um Hospital do Noroeste Fluminense. Revista Eletrônica ACTA Biomédica Brasiliensia. Vol. 4, Nº 1, Julho de 2013. Disponível em:< <https://dialnet.unirioja.es>> Acesso em Agosto de 2016.

MENEGÓCIO, A. M.; RODRIGUES L.; TEIXIERA, L. G., 2015. Enfermagem oncológica: Relação de afetividade ou meramente técnica? Rev. Ensaios Cienc; Cienc. Biol. Agrar. Saúde, v. 19, n. 3, p. 118- 123, 2015. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br>> Acesso em Setembro de 2016.

SANTOS, N. A. R., 2016. Estratégias de enfrentamento utilizadas pelos enfermeiros em cuidados paliativos oncológicos: Revisão Integrativa. Cogitare Enferm. 2016 Jul/set; 21(3): 01-08. Disponível em: <<http://www.revistas.ufpr.br>> Acesso em Outubro de 2017.

SIMONET, S. H., BIANCHI, E. R. F., 2016. Estresse do Enfermeiro que atua em Unidade de Internação. Rev enferm UFPE on line, Recife, 10(12):4539-46. Disponível em: <<http://www.bases.bireme.br>> Acesso em Outubro.

SILVA, E. F. L., Moura M.L.C., 2014. Stress in nurse/patient relations: integrative review. Journal Nurs UFPE on line. 8(7):2140-8. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br>> Acesso em Outubro de 2017.

NASCIMENTO, L. C., et al, 2013. Espiritualidade e religiosidade na perspectiva de Enfermeiros. Rev. Texto e contexto Enferm, Florianópolis, 2013 Jan-Mar; 22(1): 52-60. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em Agosto de 2016.

PEREIRA S. S., et al 2015. Burnout in nursing professionals: associations with early stress. BJMHN. 2015; 4(6):267-75. Disponível em: <<http://www.magonlineibrary.com>> Acesso em Outubro de 2017.

SILVA, D. F.; CRUZ, I. C. F., 2016. Passagem de plantão beira do leito (equipe multiprofissional e família): revisão sistematizada da literatura para um protocolo clínico. Journal of Specialized Nursing Care. Vol 8, nº1 (2016). Disponível em:< [www.uff.br](http://www.uff.br)> Acesso em Setembro de 2017.

SILVA, D. S.; SILVEIRA, D. T., 2015. Cuidados Paliativos: Desafios para a gestão e políticas em saúde. Revista Eletrônica gestão e Saúde. Vol 6, N.º 01, Ano 2015, p 501-13. Disponível em: <<http://www.gestoesaude.unb.br>> Acesso em Setembro de 2016.

SOUSA-TALARICO, J. N. Sintomas de estresse e estratégias de coping em idosos saudáveis. Rev Esc Enferm USP, v. 43, n. 4, p. 803-809, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n4/a10v43n4.pdf> Acesso em: fev de 2017.

STUBE et al, 2015. Percepção de Enfermeiros e manejo da dor em pacientes oncológicos. Rev. Mineira de Enfermagem. 2015 Jul/Set; 19(3): 696-703. Disponível em: <<http://www.reme.org.br>> Acesso em Setembro de 2016

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem, Câncer, cuidados paliativos.